



DECLARAÇÃO DE OILWATCH LATINOAMÉRICA
OUTUBRO 2021

O DEBATE CLIMÁTICO NÃO É SOBRE MOLÉCULAS DE CO₂

É URGENTE DEIXAR AS ENERGIAS FÓSSEIS ENTERRADAS PARA SEMPRE

A extração, queima e uso industrial de combustíveis fósseis é a principal causa da crise climática. Desde 1830, e de forma exponencial nas últimas duas décadas, o planeta aqueceu devido às emissões de gases de efeito estufa. Apenas 100 empresas de energia são responsáveis por 71% das emissões geradas desde 1988. É preciso entender que políticas baseadas na contabilização, adição e subtração de moléculas de dióxido de carbono (CO₂) também fazem parte do problema, pois, habilmente, os próprios responsáveis desviam a atenção da principal causa das mudanças climáticas: a extração e o uso de carvão, petróleo e gás em um modelo econômico energívoro e petrodependente.

A contabilidade de carbono consiste em mover moléculas de um lugar para outro, criando falsas equivalências, deletando emissões com um “clique” e ocultando responsabilidades, apenas para fazer negócios sem considerar os impactos no clima do planeta. As instituições focam suas iniciativas em inventários de emissões, percentuais que devem ser reduzidos - ou melhor, que podem ser emitidos - e, portanto, levam à falsa ideia de que estes podem ser “compensados” com o pagamento por “transferência de moléculas”.

Quantificar as emissões de CO₂ é a cortina de fumaça que permite aos governos dos países do Norte global continuar financiando a indústria fóssil com trilhões de dólares desde a assinatura do Acordo de Paris. A cada contabilização de emissões de carbono equivalente, o mercado é privilegiado, enquanto as comunidades tradicionais continuam sofrendo com as constantes violações dos direitos humanos e da natureza, e enquanto a crise climática se agrava.

Faz parte dessa farsa a proposta de “neutralidade de carbono” ou “emissão líquida zero”, que consiste em assumir que as emissões geradas na cadeia de extração fóssil podem ser subtraídas (compensadas) da fixação de carbono de processos naturais. O desequilíbrio entre as emissões devidas à queima de fósseis e aquelas removidas por processos naturais significa mais aquecimento. Desta forma, os impactos da crise climática aumentam com a abundância de propostas enquadradas em falsas soluções: MDL, REDD+, mercados de carbono, SBN, agricultura e pecuária inteligentes para o clima, BECCS, e outros que, embora sejam propostos como programas de conservação, são negócios especulativos que nada têm a ver com uma resposta real à crise climática.

Todas essas propostas apagam as dívidas com a natureza e as pessoas, além de enganar a opinião pública, fazendo-a acreditar que estão trabalhando em uma solução enquanto os modelos de negócios permanecem intactos. Não precisamos de mais enganos como a compensação de emissões. Uma ação climática visando deixar o petróleo, carvão e gás no subsolo permitiria levar as emissões a um “zero real” no curtíssimo prazo, de forma eficaz, mensurável e enquadrada nos preceitos da justiça climática.

Este é o caminho que OILWATCH propõe há décadas, como nos ensinaram os Ogoni do Delta do Níger em 1995, o povo U'wa da Colômbia em 1997, a Ação Ecológica no Equador em 2007 com a iniciativa Yasuní, e que hoje o reafirmam povos, organizações e movimentos sociais de toda a América Latina. Nessa linha, a OILWATCH propôs na COP de Paris a criação do Anexo Zero, que poderia incluir países, estados, nações, que iniciaram o caminho para se tornarem lugares livres e emancipados da dependência dos combustíveis fósseis.

A única maneira de enfrentar as crises ambientais de modo eficaz é deixando o carvão, o petróleo e o gás enterrados, e implementar de maneira massiva e imediata uma reparação integral dos povos, das terras e dos territórios sacrificados pelas atividades petrolíferas. O caminho para enfrentar a crise climática deve ser percorrido junto com os povos e organizações que lutam por uma Terra para a nossa vida humana, junto com todos os seres que fazem o viver ter sentido.

O CARVÃO, PETRÓLEO E GÁS DEVEM SER DEIXADOS NO SUBSOLO! NÃO ÀS FALSAS SOLUÇÕES!

Assinam esta declaração OILWATCH Latinoamérica e suas organizações:

Argentina

Observatorio Petrolero Sur

Brasil

FASE ES

Campanha Nem Um Poço a Mais

Bolívia

Centro de Documentación e Información Bolivia (Cedib)

Colômbia

Censat Agua Viva

Costa Rica

Oilwatch Costa Rica

Equador

Acción Ecológica

Unión de Afectados por la Petrolera Chevron-Texaco (UDAPT)

Honduras

Coalición Nacional de Redes y Organizaciones Ambientales de Honduras (Conroa)

Peru

Instituto Natura

Perú EQUIDAD

Venezuela

Observatório de Ecologia Política

*CONSULTE A PROPOSTA [ANEXO 0](#) DE OILWATCH

